

## **Construções do/no espaço urbano: violência, medo e distinção social em um bairro de Porto Alegre/RS.**

Janaina de Souza Bujes (UFRGS)<sup>1</sup>, Clóvis de Souza Bujes (UFRGS)<sup>2</sup>

Ao longo das últimas décadas, a população das cidades vive sob a constante sensação de insegurança e medo da violência. Tal situação influencia nas condições de vida e nas relações sociais da população, bem como na sua apropriação e reprodução dos espaços urbanos. Fruto do projeto de extensão “Quem sujou minha a água?”, desenvolvido no Programa Convivências 2011, este trabalho pretende verificar as modificações estéticas e as formas de uso do espaço urbano na Ilha da Pintada, em Porto Alegre, Brasil. Os processos de urbanização no espaço físico da ilha, a qual é parte da Área de Preservação Ambiental Estadual Delta do Jacuí, são cada vez mais incrementados e, como consequência, vemos o aumento da degradação ambiental. Além de suas peculiaridades históricas e geográficas, a migração de pessoas de fora da comunidade tem fortalecido um discurso de hostilidade que repercute na conformação do espaço urbano e na maneira como as relações sociais são construídas. De que forma essa percepção é construída pelas pessoas que vivem naquela comunidade e como elas interagem em uma região permeada por contrastes sociais e ambientais são alguns dos questionamentos que nortearam a pesquisa. Como metodologia, utilizamos a observação direta e a documentação fotográfica do espaço urbano, além de entrevistas com moradores, pesquisa documental e bibliográfica sobre o bairro. Foi possível perceber o uso conflituoso do espaço urbano, marcado pela segregação residencial e pelo recorte de classe disfarçado sob a questão ambiental, no qual os antigos moradores percebem a exploração imobiliária na construção de moradias de luxo e as invasões por parte dos que não tem onde estabelecer-se como ameaça ao ambiente e à tranquilidade local. Há, ainda, a “fala do crime”, presente no discurso dos moradores pelo aumento da insegurança e da violência, a insatisfação pelo abandono institucional do bairro, bem como a preocupação de que tais ocorrências sejam noticiadas nos jornais e contribuam para a construção de uma imagem negativa e de falta de segurança no bairro.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRGS).

<sup>2</sup> Pós-doutor em Biologia Animal (UFRGS).